

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TESE DE DOUTORADO

VARIÁVEIS PREDITORAS DOS PROBLEMAS DE
COMPORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA

Tese apresentada ao curso de Doutorado em Psicologia, da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Juliana Carmona Predebon

Prof.^a Orientadora: Dr^a Adriana Wagner

Porto Alegre

2005

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

PRIMEIRO ARTIGO

Tabela 1. Coeficientes de consistência interna da escala YSR: Alpha de Cronbach	105
Tabela 2. Categorias clínica e não clínica: frequências e porcentagens a partir dos pontos de corte em escores T	106
Tabela 3. Dimensões da escala YSR: Médias e desvios padrão	107
Tabela 4. Comparação entre problemas de comportamento e sexo: Teste <i>t</i> de <i>Student</i>	108

SEGUNDO ARTIGO

Tabela 1. Características sócio-demográficas da amostra: porcentagens	135
Tabela 2. Teste para comparação de proporções de respostas entre os estilos educativos parentais	136
Tabela 3. Comparação entre problemas de comportamento e estilos educativos parentais da mãe: ANOVA	137
Tabela 4. Comparação entre problemas de comportamento e estilos educativos parentais do pai: ANOVA	138
Tabela 5. Matriz de correlações de Pearson entre problemas de comportamento e exigência parental	139
Tabela 6. Matriz de correlações de Pearson entre problemas de comportamento e responsividade parental	139

TERCEIRO ARTIGO

Gráfico 1. Problemas de comportamento: representação gráfica dos clusters	148
Tabela 1. Teste do Qui-quadrado: sexo e clusters	149
Figura 1. Representação gráfica bi-dimensional da análise de correspondência: sexo e clusters	149
Tabela 2. Teste do Qui-quadrado: uso de drogas e clusters	150
Figura 2. Representação gráfica bi-dimensional da análise de correspondência: uso de drogas e clusters	151

QUARTO ARTIGO

Tabela 1. Variáveis Predictoras dos Problemas de Comportamento: Análise de Regressão Múltipla	179
Tabela 2. Variáveis Predictoras dos Problemas de Comportamento (Homens): Análise de Regressão Múltipla	180
Tabela 3. Variáveis Predictoras dos Problemas de Comportamento (Mulheres): Análise de Regressão Múltipla	181

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
PROJETO DE TESE	10
Introdução	11
Revisão Bibliográfica	13
Objetivos, Problema de pesquisa e Hipóteses	40
Método	42
Estudo Piloto	59
Referências Bibliográficas	72
Reformulações sugeridas após o Exame de Qualificação	79
PRIMEIRO ARTIGO: Problemas de comportamento na adolescência: configuração familiar e aspectos sócio-demográficos	81
SEGUNDO ARTIGO: Associações entre estilos educativos parentais e problemas de comportamento na adolescência	109
TERCEIRO ARTIGO: Como se caracterizam os problemas de comportamento na adolescência?	140
QUARTO ARTIGO: Variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência	158
QUINTO ARTIGO: Parentalidad competente X Problemas de comportamiento: Reflexiones teóricas acerca de la educación en las familias con hijos adolescentes	182
CONSIDERAÇÕES FINAIS	209
ANEXOS	216
Termo de Consentimento Informado	217
Carta de apresentação às escolas	218
Instrumento de Pesquisa	219
Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	225

RESUMO

A adolescência tem sido considerada um período turbulento, estressante e suscetível ao surgimento de problemas de comportamento, principalmente pelas intensas mudanças que marcam essa fase do desenvolvimento. Nesse sentido, uma grande variedade de pesquisas têm sido propostas a fim de investigar quais são as principais variáveis associadas aos problemas de comportamento na adolescência, a fim de desenvolver medidas preventivas voltadas aos jovens e suas famílias. Frente a essas constatações, realizou-se uma pesquisa com 523 estudantes do ensino médio na cidade de Porto Alegre. Considerando a prevalência dos problemas de comportamento, os resultados mostraram que existe um grupo de jovens mais suscetível que independe da idade, nível sócio-econômico e configuração familiar, mas que aponta uma maior prevalência entre as mulheres do que entre os homens. Identificou-se, também, quatro grupos com características relativamente homogêneas: o grupo I configurou-se por adolescentes, em sua maioria, mulheres, com problemas de internalização; o grupo II caracterizou-se por apresentar mais homens com problemas de externalização; o grupo III também foi constituído por homens, em sua maioria, que não apresentaram problemas de comportamento e o grupo IV caracterizou-se por apresentar adolescentes com problemas de internalização e externalização composto por mulheres, em sua maioria. As análises estatísticas mostraram que os problemas de comportamento apresentaram correlações negativas e significativas com a responsividade e a exigência parental. Os adolescentes, independente do sexo, consideraram a mãe mais exigente e responsiva que o pai. A partir de uma análise de regressão múltipla, os resultados mostraram que as variáveis preditoras explicaram 20% dos problemas de comportamento entre os adolescentes. Dentre as que tiveram maior poder explicativo, destacaram-se a responsividade materna, o sexo masculino, o mau relacionamento com os pais e com os amigos.

Palavras-chave: adolescência; problemas de comportamento; estilos educativos; responsividade parental; exigência parental; gênero.

ABSTRACT

Adolescence has been considered a troublesome stressful period and prone to the emergence of problem behavior, mainly by the intense changes that mark this phase of development. Therefore, a great variety of research has been proposed to investigate which are the main variables associated to adolescent problem behavior, in order to develop preventive measures focusing upon the youngsters and their families. Having this in mind, a research with 523 high-school students from city of Porto Alegre was carried out. Considering the prevalence of problem behavior, the results show that there is a group of youngsters more susceptible, independent of age, socio-economical status or family configuration. Pointing to a greater prevalence of problems among women than among men. We also identified four groups with relatively homogeneous characteristics: group I with adolescents, mostly women, with internalizing problems; group II characterized by showing more men with externalizing problems; group III also having mostly men who did not present problem behavior and group IV with adolescents, mostly women, with both internalizing and externalizing problems. The statistical analysis showed that problem behavior presented negative and significant correlations to parental responsiveness and demandingness. The adolescents, independently of sex, considered mothers more demanding and responsive than fathers. From an analysis of multiple regression, the results showed that the predictive variables explain 20% of adolescent problem behavior. Among the ones with more expressive power are maternal responsiveness, male gender, bad relationship with parents and friends.

Key words: adolescence; problem behavior; parenting styles; parental responsiveness; parental demandingness; gender.

Introdução

A adolescência é uma fase do ciclo vital marcada por intensas mudanças que geram transformações nos jovens e na sua família. No que se refere aos adolescentes, estes vivenciam a emergência da sexualidade e a busca por uma maior autonomia e independência dos pais. Quanto à família, percebe-se, geralmente, transformações na sua estrutura e no seu funcionamento, ocorrendo uma renegociação dos papéis e da autoridade parental.

Diante disso, muitos pesquisadores têm investigado os padrões de interação entre pais e filhos, especialmente os estilos educativos parentais e suas associações com os problemas de comportamento na adolescência.

De um modo geral, os achados empíricos mostram a necessidade de desenvolver medidas preventivas direcionadas aos jovens e suas famílias, levando-se em consideração a interação de diferentes fatores que influenciam os adolescentes, tais como o sexo, a idade, o nível-sócio econômico das famílias, a configuração familiar, o tipo de escola, bem como os estressores externos provenientes do ambiente ecológico em que o jovem e suas famílias estão inseridos.

Partindo do pressuposto que o adolescente está em constante interação com o seu meio, supõe-se que muitas variáveis do contexto tenham forte relação na busca de uma compreensão mais aprofundada acerca dos problemas de comportamento na adolescência.

Pensando assim, essa pesquisa, objetiva verificar um conjunto de variáveis relacionadas ao adolescente e sua família a fim de buscar respostas para as seguintes perguntas: Qual é a prevalência dos problemas de comportamento entre os jovens da amostra? Como se caracterizam tais problemas? Quais são as principais associações entre os problemas de comportamento e os estilos educativos parentais? Quais são as principais variáveis preditoras dos problemas de comportamento?.

Considerações Finais

A adolescência tem sido considerada um período turbulento, estressante e suscetível ao surgimento de problemas de comportamento, principalmente por ser caracterizada como uma fase de transição ecológica (Bronfenbrenner, 1996), ou seja, marcada por intensas mudanças bio-psico-sociais que configuram essa fase do desenvolvimento.

Nesse sentido, a fim de conhecer as principais variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência, realizou-se uma pesquisa com 523 estudantes do ensino médio na cidade de Porto Alegre.

Inicialmente, buscou-se conhecer, de forma geral, a prevalência dos problemas de comportamento entre os adolescentes. Os resultados mostraram que a grande maioria da amostra não apresentou graves problemas de comportamento. No entanto, dentre os jovens que formaram a categoria clínica, constatou-se um grupo mais suscetível que independe da idade, nível sócio-econômico e configuração familiar, mas que apontou uma maior prevalência entre as mulheres do que entre os homens.

As mulheres, quando comparadas aos homens, apresentaram escores mais altos nas queixas somáticas, na ansiedade/depressão, no comportamento agressivo, nos problemas no pensamento, na síndrome dos problemas de internalização, bem como de externalização. Frente aos problemas apresentados, deve-se destacar a alta incidência entre as mulheres da amostra quanto aos comportamentos agressivos, aspecto que não é corroborado pela literatura. Assim, pode-se afirmar que nos últimos seis meses, as mulheres que participaram desse estudo estiveram mais envolvidas em comportamentos agressivos em relação à família, escola e amigos, quando comparadas aos rapazes.

Esse resultado possibilita várias compreensões, dentre elas poderíamos pensar que as mulheres estão apresentando um número maior de problemas de comportamento durante a adolescência do que os homens. Ou talvez, que as mulheres estejam expressando-os de forma mais clara, direta, e por que não, agressiva.

Na verdade não existe um único indicativo para a explicação de tal resultado, mas sim a co-existência de diferentes fatores que acabam por explicar a prevalência dos problemas de comportamento na adolescência. Principalmente, se considerarmos o jovem em constante interação com o seu meio, sendo influenciado por uma infinidade de variáveis desse contexto.

No entanto, a identificação de um grupo de jovens mais suscetível, no caso as mulheres, é importante na medida em que propicia o desenvolvimento de programas preventivos mais específicos. Nesse caso, sugere-se que os programas de intervenção devem ser sensíveis as necessidades e particularidades do gênero feminino em relação as formas pelas quais as mulheres sentem, interpretam e expressam seus problemas vivenciados durante a adolescência.

Partindo da investigação sobre a prevalência, o segundo estudo buscou conhecer como se caracterizavam os problemas de comportamento entre os jovens que participaram da pesquisa. Identificou-se quatro grupos com características relativamente homogêneas: o grupo I configurou-se por adolescentes, em sua maioria mulheres, com problemas de internalização; o grupo II caracterizou-se por apresentar mais homens com problemas de externalização; o grupo III também foi constituído por homens, em sua maioria, que não apresentaram problemas de comportamento e com a menor incidência no uso de drogas e o grupo IV caracterizou-se por apresentar adolescentes com problemas de internalização e externalização composto por mulheres, em sua maioria no qual apresentou a maior incidência no uso de drogas.

Frente a tais resultados, constatou-se que os problemas de comportamento avaliados tendem a ocorrer juntos e não de forma isolada, confirmando os achados da literatura sobre a existência de uma síndrome dos problemas de comportamento na adolescência. A partir dessa classificação, observou-se também diferenças significativas quanto ao sexo dos jovens. O cluster III, considerado o grupo com o desenvolvimento mais saudável e adaptativo foi constituído, em sua maioria, por homens. Ao passo que o cluster IV, classificado como o grupo com os menores níveis de saúde e adaptabilidade, constituiu-se, em sua maioria, por mulheres.

Assim, pode-se concluir que um pequeno grupo formado por mulheres, além de utilizar mais drogas que os homens, apresentou, concomitantemente, problemas relacionados ao comportamento agressivo, delinqüente, retraimento, ansiedade/depressão e queixas somáticas.

Partindo dessa questão, buscou-se verificar a existência de associações entre os estilos educativos parentais e os problemas de comportamento. Os achados revelaram correlações negativas e significativas entre os problemas de comportamento e as duas dimensões que formavam os estilos educativos: a responsividade e a exigência parental.

Os adolescentes, independente do sexo, consideraram a mãe mais exigente e responsiva que o pai.

Esse resultado era esperado, uma vez que a mãe vem sendo considerada como a maior responsável pelo cuidado e educação dos filhos e pelo bem-estar emocional da família. Isso quer dizer que ainda hoje existe um estereótipo na divisão de papéis de acordo com o sexo nas famílias. De um modo geral, as funções afetivas são atribuídas à mãe e as funções de sustento ao pai.

Pode-se supor que esse resultado esteja relacionado ao fato das famílias dos adolescentes da amostra serem, de um modo geral, caracterizadas como nucleares, intactas nas quais muitas mães são donas de casa. Esse dado nos faz pensar que os pais dos participantes desse estudo apresentam, de forma geral, uma divisão tradicional de funções e tarefas parentais.

Percebe-se assim que a presença da mãe é percebida como mais marcante do que a presença do pai no ambiente familiar no que diz respeito às práticas educativas dos filhos adolescentes. Mesmo sugerindo certo distanciamento afetivo e pouco controle do pai para com os filhos, a análise de correlações mostrou um resultado interessante quanto a figura paterna. Observou-se um maior número de correlações negativas significativas entre a responsividade paterna e os problemas de comportamento, quando comparadas a responsividade materna.

Esse resultado coloca em dúvida uma idéia amplamente veiculada no senso comum. Isto é, afirma-se que os problemas de comportamento devem ser explicados pela falta de limites (exigência) dos pais. Essa idéia parece ser errônea, pois os resultados encontrados nesse estudo mostraram que a responsividade parental, muito mais que a exigência parental, associaram-se negativamente a um maior número de problemas de comportamento entre os adolescentes.

E o pai, mesmo sendo considerado como menos responsivo que a mãe, ainda assim, constatou-se que mais problemas de comportamento tendem a diminuir quando existe um alto nível de responsividade paterna e não materna. Assim, ficou evidente que a responsividade, especialmente por parte do pai, é um fator fundamental quando analisamos os problemas de comportamento entre os adolescentes.

Todos esses estudos culminaram em demonstrar estatisticamente os efeitos combinados das variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência.

A partir de uma análise de regressão múltipla, os resultados mostraram que o conjunto de variáveis explicou 20% dos problemas de comportamento entre os adolescentes.

Tendo em vista o grande número de variáveis que provavelmente estejam envolvidas na explicação desse fenômeno, podemos pensar que o conjunto de variáveis analisadas apresentou um valor preditivo médio na explicação dos problemas de comportamento entre os jovens da amostra. Dentre as que tiveram maior poder explicativo, destacaram-se a responsividade materna, o sexo masculino, o mau relacionamento com os pais e com os amigos.

Além disso, o conjunto de variáveis analisadas explicou com maior poder preditivo os problemas de comportamento entre as mulheres da amostra. Além das diferenças de gênero, um outro resultado a ser destacado é que a variável responsividade materna foi a variável preditora que mais se destacou na análise dos dados. Ela apresentou forte associação tanto no modelo composto por toda amostra quanto no modelo testado apenas com mulheres.

Pode-se supor que pelo fato da mãe passar mais tempo do que o pai interagindo com os filhos (homens e mulheres), seja mais ativa no monitoramento e no envolvimento afetivo com os mesmos. Além disso, provavelmente, pelo fato de ficar mais próxima da filha mulher do que o pai, ela acabe se envolvendo mais e controlando mais o comportamento da filha do que do filho.

De qualquer forma, esse resultado vem a questionar novamente a idéia de que os problemas de comportamento na adolescência devem ser compreendidos pela falta de limites (exigência) dos pais. Mais uma vez, os achados encontrados nesse estudo mostraram que a responsividade parental, muito mais que a exigência parental, foi uma variável preditora com grande poder explicativo frente aos problemas de comportamento entre os jovens da amostra.

Assim, fica evidente a importante influência dos estilos educativos, especialmente suas dimensões de responsividade e exigência, no desenvolvimento dos filhos adolescentes. Somado a isso, pode-se pensar, frente aos resultados encontrados, que a tônica na explicação dos problemas de comportamento esteja mais relacionada aos níveis de responsividade e não de exigência parental.

A partir da análise de todos esses resultados, surge a seguinte questão: é possível prevenir os problemas de comportamento na adolescência? A literatura parece pouco

otimista quanto a essa questão, no entanto destaca algumas intervenções que vem apresentando resultados satisfatórios.

Dentre as intervenções que tem obtido sucesso destacam-se os estudos realizados dentro de uma perspectiva ecológica, coordenados por um grupo de 14 pesquisadores seniors que compõem o *Program on Mental Health and Human Development at the MacArthur Foundation* (Jessor, 1993), no qual representam uma grande multiplicidade de ciências na busca de uma visão completa sobre a complexidade dos problemas de comportamento na adolescência.

Assim, a fim de aprimorarmos os programas de intervenção nessa área, é visível a necessidade de um paradigma multidisciplinar que integre, por exemplo, a psicologia, a psiquiatria, a sociologia, a antropologia, a economia, a pedagogia, entre outras. Somente com a integração de várias ciências serão possíveis intervenções mais adequadas à complexidade do comportamento e do desenvolvimento do adolescente.

Partindo dessa questão, uma das possíveis intervenções poderia ser a de ensinar estratégias às famílias, em especial aos pais, para que possam utilizá-las para proteger seus filhos adolescentes dos riscos e perigos dos contextos marcados, por exemplo, pela influência de amigos anti-sociais, pelo uso de drogas, pela pobreza, entre outros.

Dentre as estratégias, poderia-se mostrar aos pais a importância de estarem atentos ao comportamento do filho na escola e entrar em contato com a mesma quando perceberem que o filho está apresentando dificuldades; mostrar aos pais que o controle e o envolvimento afetivo nas atividades desenvolvidas pelo filho podem agir como uma forma de inibir a iniciação com drogas ou com um grupo de amigos anti-sociais; ajudar os pais a identificar na comunidade, no bairro, na vizinhança, um nicho “seguro”, por exemplo, um clube, uma associação, uma escola que ofereça atividades esportivas no turno oposto ao que o jovem estuda, entre outras.

Um outro programa preventivo poderia ser desenvolvido junto ao contexto escolar onde o jovem está inserido. Por exemplo, poderia ser oferecido um serviço de saúde mental dentro da própria escola com o objetivo de auxiliar os pais, professores e funcionários na compreensão das questões relacionadas ao desenvolvimento da adolescência e as principais características dessa fase evolutiva; além disso, a direção da escola poderia consultar os pais nas tomadas de decisões da escola, a fim de aumentar a

comunicação e o envolvimento da família em várias atividades desenvolvidas pelo jovem junto a escola, entre outras.

Dentro dessa perspectiva, acredita-se que os programas de intervenção destinados à prevenção dos problemas de comportamento na adolescência devem partir de um olhar ecológico, considerando o caráter multidimensional que caracteriza esse fenômeno. Isso significa considerar que as influências interpessoais e ambientais afetam e são afetadas pelo comportamento do adolescente.

Em última análise, sugere-se que esses programas estejam atentos a maneira pela qual as relações entre os diversos contextos podem afetar o comportamento do jovem e incluir pelo menos dois componentes fundamentais: o treinamento e acompanhamento parental e a intervenção no espaço escolar.